

21º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: MATEUS 22.15-22

1. Encontrando o tema principal através das leituras do dia:

- a) Salmo 96.1-9 (10-13): O Salmo 96 nos lembra que todo o louvor deve ser dado somente a Deus. Somente ele deve ser adorado: “Porque todos os deuses dos povos não passam de ídolos; o SENHOR, porém, fez os céus.” (Salmo 96.5)
- b) Isaías 45.1-7: Deus criou o mundo e controla tudo o que acontece. Também os reis estão sob a sua autoridade. Tanto o regimento espiritual quanto o temporal estão sob o comando de Deus.
- c) I Tessalonicenses 1.1-10: No vers. 9 lemos sobre os cristãos de Tessalônica que “deixando os ídolos, vocês se converteram a Deus, para servir o Deus vivo e verdadeiro”. Novamente aparece aqui a adoração do Deus verdadeiro como marca daqueles que são convertidos e se tornam cristãos.
- d) Mateus 22.15-22: No texto do evangelho, somos lembrados que devemos dar as autoridades o que lhes é devido, ou seja, aqui, neste texto, pagamento de impostos, mas somente a Deus adoração.

2. Aprofundando o texto de Mateus 22.15-22:

Este texto é bastante atual e relevante, pois fala sobre cumprir nossas obrigações junto às autoridades. Dentre estas obrigações, está o pagamento de impostos. A pergunta feita a Jesus, sobre pagar impostos ou não, era a pergunta que muitos, se não precisassem responder, não responderiam. Mas Jesus respondeu, mostrando que Deus deseja que os cristãos se sujeitem às autoridades estabelecidas e paguem os impostos.

Vejamos aspectos importantes do texto:

V. 15) Os fariseus elaboraram um plano para armar uma cilada e pegar Jesus por aquilo que ele falasse. O objetivo era fazer uma pergunta cuja resposta provocasse o ódio do povo e chamasse a atenção do governo romano com algo que poderia ser qualificado como insurreição.

V.16) Tomada a decisão, eles enviaram os seus discípulos, ou seja, pessoas subordinadas a eles, juntamente com os herodianos. Os herodianos formavam um partido de judeus cujo desejo era que um dos descendentes do rei Herodes governasse a Judeia, formando um reino nacional sob esta dinastia.

Eles elogiaram Jesus, chamando-o de Mestre, afirmando que a verdade era a marca dele e que ele falava o que de fato é, não se importando se as pessoas gostassem, ou não do que ele falava. Eles tentaram desviar a atenção de Jesus, criando uma cortina de fumaça para sua real intenção. É interessante observar que suas palavras eram verdadeiras, mesmo eles agindo como hipócritas.

V.17) A pergunta era se é lícito (correto) pagar imposto para César, ou seja, pagar imposto para os romanos. A palavra empregada para imposto aqui é *kénson*, que está associada com a palavra latina para censo (*census*). Os romanos realizavam censos com vistas à cobrança de impostos, pois o imposto era cobrado de cada pessoa.

A ideia da pergunta feita a Jesus era se, do ponto de vista da religião, quem pagasse o imposto não desagradaria a Deus? Caso Jesus se manifestasse contra o pagamento do imposto, poderiam denunciá-lo como rebelde contra o governo romano. Caso se manifestasse a favor da cobrança do imposto, isto poderia gerar uma antipatia de muitos, que não gostavam da ideia do povo escolhido de Deus pagar impostos para os romanos.

V.18) Jesus percebeu a maldade deles ao fazerem a pergunta e qual de fato era a intenção deles. Ele os chama de hipócritas, ou seja, pessoas dissimuladas.

V.19) Jesus pediu e trouxeram a ele a moeda com que pagavam o imposto aos romanos, o denário. O denário era uma moeda romana de prata. Num dos lados desta moeda havia uma inscrição atribuindo divindade ao Imperador romano e do outro lado estava a figura do Imperador. O fato deles usarem esta moeda, mostrava que pertenciam ao Império Romano.

V.20) Jesus perguntou a eles (no original grego está escrito que ele diz a eles = *léguei autóis*) *de quem era a imagem e a inscrição que estavam na moeda.*

V.21) Eles responderam a Jesus que eram de César (do Imperador)

Jesus então afirmou que deveriam dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Sobre isso, Lutero afirmou: “Mesmo que não fossem dignos, ainda assim o Senhor lhes ensinou o caminho certo. Com estas palavras ele também confirma a espada temporal. Eles esperavam que Cristo o condenasse e argumentaria contra ele. Ele, porém, não faz nada disso,

mas elogia o governo civil e lhes ordena que lhes deem o que lhes pertence. Com isto afirma que sua vontade é que haja governo, príncipes e senhores, aos quais devem obediência, sejam eles quem e o que quer que sejam. E não nos cabe perguntar se eles, de modo justo ou injusto, têm e conservam em suas mãos o regime e o governo. Cabe-nos, tão só, preocupar-nos com o poder do governo, e esse é bom, pois foi ordenado e instituído por Deus, Rm 13.1. Não deves atrever-te a insultar ao governo, pelo fato de, ocasionalmente, seres oprimido por príncipes e tiranos, e quando eles abusarem do poder que receberam de Deus. Pois, disso certamente deverão prestar contas. O abuso de algo não o torna mau, quando é bom em si mesmo... Mas, e como seria, se eles nos quisessem tirar o evangelho, ou proibir sua proclamação? Então te cabe dizer: Não te entregarei o evangelho e a Palavra de Deus, e não tens poder nenhum sobre isto; pois teu governo é um governo temporal sobre os bens terrenos, o evangelho, porém, é uma posse celeste; por isso o teu poder não se estende sobre o evangelho e a Palavra de Deus... Esse não devemos entregar, visto que é o poder de Deus, Rm 1.16; I Co 1.18, contra o qual nem mesmo as portas do inferno prevalecerão, Mt 16.18. Por isso o Senhor, habilmente, condensa estes dois pontos, e, num só versículo, os separa um do outro, e diz: ‘Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus’. Pertence a Deus a sua honra, que eu nele creia como sendo o Deus verdadeiro, todo-poderoso e sábio, e confesse que ele é o autor de todas as coisas boas. Mesmo, porém, que não lhe dê esta honra, ele a detém. O fato de tu o honrares, não a aumenta nem diminui. Em mim, contudo, ele é verdadeiro, todo-poderoso e sábio, quando assim o considero e creio que ele é assim como ele próprio o confirma de si mesmo. Mas ao governo é devido temor, imposto, taxa e obediência. O que Deus quer é o coração. O corpo e os bens estão sob o governo que, em lugar de Deus, deve governar sobre eles.” (Trecho extraído do comentário de Kretzmann, traduzido para o português pelo pastor Eugenio Dauernheimer, no comentário do texto em estudo).

V.22) Ao ouvirem a resposta de Jesus, ficaram admirados e foram embora.

3. Ideias para o sermão:

- Conforme dito acima, o texto nos oportuniza pregar sobre este tema tão atual: a obediência às autoridades e o pagamento de impostos.
- Pode-se falar do domínio que os romanos exerciam sobre os judeus e que, mesmo assim, Jesus não aboliu a obediência às autoridades romanas e o pagamento de impostos a eles.

4. Esboço para o sermão:

Tema: Dar a César o que é de César e dar a Deus o que é de Deus

a) As autoridades são ordenadas e estabelecidas por Deus:

- Elas devem ser honradas e obedecidas (Rm 13.1)

- Cabe a nós cumprir nossas obrigações junto a elas, como o pagamento de impostos (Rm 13.6)

- Elas devem ser incluídas em nossas orações e nas orações da Igreja (I Tm 2.2)

- Elas terão de prestar contas a Deus

b) Mas elas não podem nos proibir de adorar a Deus e ouvir sua Palavra (Atos 5.29)

- Somente Deus deve ser adorado e reconhecido como o autor de todas as coisas boas x a ideia de que há autoridades que nos podem dar o céu aqui na terra

c) Jesus ensinou sobre a obediência às autoridades, mas somente ele conseguiu para nós o que garante um lugar na Pátria celestial: o perdão de todos os nossos pecados

Pastor Edelberto Rubem Stachovski